



Visão do profissional de saúde mental em situações de crise

Débora Amador¹
Mercedes Strider¹
Zaida Abreu¹
Vinicius Tonollier²

INTRODUÇÃO

Roberts (2000) considera crise um período de desequilíbrio psicológico, resultante de um evento ou situação que constitui um problema de tal ordem que não pode ser solucionado com as estratégias de enfrentamento conhecidas. Como consequência, o objetivo de uma intervenção em crise é resolver os problemas que exercem maior pressão, em um período de uma a doze semanas, com uso de intervenção direta e focalizada, para que o cliente possa desenvolver novas estratégias adaptativas.

Uma crise psicótica caracteriza-se pela confusão mental e presença de ideias delirantes e alucinações podendo também incluir comportamentos e discurso muito desorganizado como ouvir ou ver algo que não é real (p.e. ouvir vozes); uma sensação constante de que está a ser vigiado; a ideia que as pessoas estão conspirar contra ou falar sobre a pessoa em questão; modo peculiar ou incompreensível de falar ou de escrever; posturas estranhas; atitude de indiferença afetiva perante situações graves; alterações nos padrões pessoais de higiene e aparência; (WELLING, et al).

A crise pode advir de uma situação imprevisível - doença, desemprego e morte - ou previsível, como a adolescência, gravidez, envelhecimento, etc. Nesta perspectiva o adoecimento é entendido como uma forma de adaptação e de reação do sujeito, frente aos estímulos internos ou externos ao organismo. (FERIGATO, et al 2007).

Um surto psicótico é caracterizado pela perda da noção de realidade e por uma desorganização do pensamento. Trata-se de um quadro preocupante, pois não sabemos qual será a evolução. Pode ser um surto psicótico breve indo até a esquizofrenia, um quadro mais grave. (298.8 do DSM 4)

OBJETIVOS

Este trabalho tem como foco principal apresentar uma entrevista com um profissional da área da psicologia, com o objetivo de analisar a experiência de atuação em situações de crise, a partir do enfoque da disciplina Intervenção em Situação de Crise.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo a partir de uma entrevista aberta, com tópicos criados em aula para a condução do processo.

Discussão dos resultados

Conforme o entrevistado, é comum que os pacientes psicóticos do CAPS apresentem delírios persecutórios, com isso chegam ao CAPS desconfiados de tudo e de todos, devido a isso a maior dificuldade em atender esses pacientes é a preparação de uma boa equipe de trabalho, pois esses pacientes precisam se sentir muito seguros. Os eventos desencadeantes das psicoses são geralmente pelo uso de drogas e às vezes pelo próprio luto. O CAPS não possui um protocolo específico para tratar esses pacientes, mas o entrevistado afirma que o melhor protocolo é uma boa acolhida, proporcionando maior confiança ao paciente. Os profissionais do CAPS fazem reuniões quinzenais, propiciando aos pacientes oportunidades deles sugerirem ideias e críticas. Inclusive eles ajudam na criação de todas as regras no CAPS, sendo esta uma forma de integrar melhor esses pacientes nesse espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que este estudo integrou aspectos práticos relacionados aos diversos teóricos abordados em aula, além de ser um enorme diferencial da formação, principalmente na maneira de como tratar um paciente em crise, pois detalhes que parecem pequenos acabam sendo fundamentais para o paciente em crise e às vezes acabam acarretando muito desconforto e desconfiança do paciente, fazendo com que o mesmo possa decidir interromper o tratamento. Assim, a confiança e a aliança terapêutica são fatores determinantes de suma importância na relação paciente/terapeuta.

REFERÊNCIAS

- Intervenção em crise. Disponível em <http://www.integra.pt/textos/crise.pdf> acesso em 12/09/2015 às 15:32:12.
- Quando ocorre um surto psicótico. Disponível em <http://fabiopsiquiatria2.blogspot.com.br/2013/10/quando-ocorre-um-surto-psicotico.html> acesso em 10/09/2015 às 14:45:29.
- O processo de desospitalização de pacientes asilares de uma instituição psiquiátrica da cidade de Curitiba. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000300009 aceso em 10/09/2015 às 15:34:09.

¹ Acadêmicos do curso de Psicologia, Ulbra - Guaíba

² Professor Orientador do curso de Psicologia, Ulbra – Guaíba